



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Outubro de 1959

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 164

## Juntas de Freguesia

**REALIZADO** o acto eleitoral das Juntas de Freguesia, foi assegurada a renovação destas autarquias locais, a cujos componentes — por força das disposições do Decreto-lei n.º 41 880, de 26 de Setembro de 1958, — fora prorrogado o mandato.

Em 28 de Setembro último, o Decreto n.º 45 263 introduziu extensas alterações ao nosso regime administrativo. A supressão da província como autarquia local e a sua substituição pelo distrito é, parece-nos, a de maior relevo.

Pela recente revisão constitucional foi condenada a província — autarquia que, no País, teve sempre vida deficiente e sem projecção económica ou política. A sua eliminação foi, pois, a confirmação dum facto reconhecido que aguardava, apenas, a oportunidade de ser tratado.

A sobrevivência da província como realidade administrativa tornava-se, com efeito, muito difícil — na prática — dada a falta notória de bases étnicas e de diferenciações políticas, além da sua pouca valia económica.

O distrito passará, pois, a substituir a província como autarquia local, regressando-se a uma estrutura que já conhecemos no nosso regime administrativo e na qual se depositam muitas e fundamentadas esperanças.

A base dessa estrutura continua a ser a Junta de Freguesia, como célula política que se torna indispensável dotar das precisas condições de existência para uma vida activa e intensa. De facto, insistir-se na função meramente passiva das Juntas de Freguesia é propósito que não cabe nas normas da renovação administrativa decretada.

As Juntas de Freguesia, em especial as que não coincidem com a sede do concelho, têm um papel importantíssimo a desempenhar em prol das populações que representam e lhes incumbe proteger. Esta missão de forma alguma se pode coadunar, portanto, com a estática contemplativa a que se têm remetido, por força... da falta de forças próprias. Isto é, torna-se imprescindível fornecer-lhes os meios de acção de que, segundo a letra dos textos legais, devem dispor para cabal cumprimento das suas obrigações administrativas.

As obras nas freguesias — e tantas são! — não se podem efectuar dentro da estreiteza de possibilidades actuais. Por mais activos que sejam os elementos das Juntas de Freguesia, por muito grande que seja a sua boa-vontade e ânsia de progresso, a verdade é que pouco lograrão conseguir enquanto o actual estado de coisas não for modificado.

Por isso se espera, confiadamente, na atribuição dos requisitos indispensáveis à regular actividade das autarquias locais primárias — especialmente os de ordem financeira — sob pena de continuarmos a reconhecer-lhes os mais louváveis intentos, de braço dado com uma impotência funcional que, além de prejudicar as populações, é, em si mesma, a negação nua e crua da importância e prestígio que, a começar pelo Governo, toda a Nação lhes atribui e deseja ver confirmados.

A. PAULA SANTOS

### Sessão operatória no Hospital

A fim de realizar mais uma sessão operatória no Hospital da Misericórdia, estará entre nós no dia 12 de Novembro próximo o insigne Cirurgião e ilustre Professor, Sr. Doutor Bissaya Barreto.

Os interessados devem, portanto, dirigir-se ao Director-Clinico do Hospital, Sr. Dr. Joaquim

### Arranjo do Jardim

Vai à praça no dia 28 do corrente a empreitada do arranjo do Jardim Público desta vila e passeios laterais da Avenida Padre Diogo de Vasconcelos.

José Fernandes, ou aos seus médicos assistentes, que tratarão das inscrições respectivas.

### DIRECTOR do Distrito Escolar

O nosso querido e ilustre amigo, Sr. Bernardo Pimenta, completou quatro anos de exercício nas delicadas funções de Director do Distrito Escolar de Leiria, no dia 19 p. p.

A propósito do evento, teve a amabilidade de dirigir cativante officio ao nosso Director, agradecendo, muito penhoradamente, a remessa de «O Norte do Distrito» e a colaboração por ele prestada em matéria de noticiário sobre inaugurações de edificios escolares, reclamações justas, avisos sobre épocas extraordinárias de exames, etc.

Nada tem o distinto e zeloso Director Escolar a agradecer nos. O nosso jornal é que se sente honrado sempre que pode cooperar com os serviços em tão boa hora entregues à sua superior e dinâmica actividade, contribuindo, assim, embora modestamente, para a eficiência pretendida por quantos procuram servir a Nação.

Nós, sim, é que temos a louvar a conduta trilhada nos quatro anos findos, a expressar reconhecimento pelas deferências recebidas e a formular ardentes votos de longa permanência e muitas felicidades no desempenho do cargo a que tão dedicadamente se entregou.

### «O Mensageiro»

Passou, recentemente, o 46.º aniversário do nosso prezado colega de Leiria «O Mensageiro», de que é Director o Sr. Cônego José Ferreira de Lacerda.

Que muitos mais conte, para bem de grande parte do nosso distrito que tão denodadamente defende e maior divulgação da doutrina da Igreja — de que tem sido um esteio valioso — são os votos que formulamos, ao mesmo tempo felicitando o Sr. Cônego Ferreira de Lacerda e quantos trabalham no antigo e considerado semanário.

## Em defesa dos direitos de Portugal

Terminaram no Tribunal Internacional de Justiça as alegações de Portugal, em que se acusa a União Indiana de violação do direito de trânsito para os enclaves portugueses de Dadrá e Nagar-Aveli.

Por vinte e cinco audiências a argumentação indiana foi cabalmente refutada e nesta parte final do julgamento o Prof. Galvão Teles, agente e advogado de Portugal, leu o preâmbulo às conclusões finais do Governo Português, durante o qual acentuou: «A parte contrária empenhou-se em lançar-nos ao caminho todos os obstáculos, em levantar-nos todas as dificuldades, em suscitar todas as questões, mesmo as mais inverosímeis, quer no plano dos factos históricos, no seu desenvolvimento, por assim dizer, diário, através de quase duzentos anos, quer no plano dos princípios jurídicos.

Finda esta nossa longa caminhada, julgamos ter vencido todos esses obstáculos, todas essas dificuldades, todas essas questões. Julgamos ter destruído, um a um, os alicerces em que a parte contrária fez assentar a sua vasta construção, e ter feito assim ruir esta mesma construção».

Quanto às conclusões de Portugal, disse: «Essas conclusões têm como suporte toda a exposição feita pelos advogados do Governo português, e nomeadamente toda a exposição dos factos, de que só alguns aparecem nelas referidos. Factos aqueles que traduzem a constituição do nosso Direito na segunda metade do século dezoito e a sua consagração por um costume local, baseado numa prática de quase duzentos anos, assim como o não cumprimento, da parte da Índia, das suas obrigações a partir de 1954».

As conclusões propriamente ditas não foram lidas em Tribunal por já terem sido entregues, por escrito.

Pede ao Tribunal o Governo português, nesse extenso e esmagador documento, síntese de tudo quanto se ouviu no Palácio da Paz desde o dia 21 de Setembro:

1) — que o Tribunal diga e julgue que o direito de passagem entre os enclaves e o concelho litoral de Damão, assim como entre Dadrá e Nagar-Aveli, existe em benefício de Portugal e deve ser respeitado pela União Indiana;

2) — que o Tribunal diga e julgue que a União Indiana não se conformou com as obrigações que lhe impõe esse direito de passagem;

3) — que o Tribunal declare sem fundamento as teses apresentadas em sua defesa pelo Governo indiano;

4) — que o Tribunal rejeite a quinta objecção preliminar indiana à sua competência para se pronunciar no caso em causa, à semelhança do que se fez quanto às quatro primeiras objecções ou excepções indianas, rejeitadas pelo acórdão que tem a data de 26 de Novembro de 1957;

5) — que o Tribunal rejeite igualmente a sexta objecção preliminar indiana.

Estas foram as conclusões apresentadas no Tribunal em nome do Governo português, — estas foram as conclusões que resumem tudo quanto afirmaram, ao longo de todos estes dias, os Profs. Galvão Teles, Maurice Bourquin, Braga da Cruz, Silva Cunha e Pierre Lalive d'Épinay.

Resta esperar a réplica indiana que começou no dia 9 e se prolongará a partir da 26.ª audiência. Mas uma coisa é certa, já: que todos os obstáculos que a União Indiana se empenhou em lançar-nos ao caminho foram vencidos e toda a argumentação indiana caiu por terra.

### Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão Distrital

Como há tempo informámos, a Associação Desportiva local estava interessada em participar do «Campeonato da 1.ª Divisão Distrital» e, nesse sentido, tratou de solucionar vários óbices.

O último (o único com que não contava...) acaba de ser removido — como era de justiça — pela Associação de Futebol de Leiria, conforme seu comunicado que publicamos no outro local.

Portanto, Figueiroenses, os dirigentes desportivos cumpriram os seus deveres e prepararam o caminho para a entrada de Figueiró na mais importante pugna de futebol do distrito. Resta, agora, que todos Vós, comprometidos do apoio moral e material que a Desportiva merece, não negligencieis o concurso da vossa presença e da ajuda financeira de que venha a carecer.



A Delegação portuguesa na ONU, chefiada pelo Embaixador Dr. Vasco Vieira Garin (gravura cedida pelos serviços do SNI).

# A ROCA E AS CHAVES

Em tempos que já lá vão (não vou contar-vos, leitores, nenhum conto de fadas, mas sim falar de coisas da vida, e coisas que sempre é preciso trazer bem na memória), pois, dizia eu: Em tempos que já lá vão, especialmente nas nossas províncias de Trás-os-Montes, em terras de Entre Sabor e Douro (não que eu de lá seja, mas conheço a região e aprecio as suas tradições), nessas terras antigas e bem nossas, outrora a roca e as chaves eram entregues à noiva, isto é, à rapariga recém-casada, quando saía da igreja e entrava no seu novo lar.

Penso que noutras províncias era de uso fazer-se o mesmo também, mas, fosse que não fosse, falemos acerca do alto significado de tão simbólico como inteligente gesto.

A roca e as chaves. — O trabalho e a administração, ou se quisermos antes, o esforço e o poder. Eis o que esses objectos, essas prendas, oferecidas à desposada, queriam traduzir, na sua singeleza.

Mas que trabalho ou que trabalhos?

Que administração ou a administração de quê?

O esforço, mas que esforço? O poder, qual poder?

A roca, símbolo da actividade, da operosidade da mulher. Durante séculos e séculos, das mais excelsas rainhas às mais humildes pastoras, todas as mulheres ocupavam seus ócios ou tiravam o ganha-pão da roca e do fuso.

«A fiar e a tecer ganha a mulher que comer».

«Quem ara e fia ouro cria», ainda hoje, por tradição, a velhíssima como sapientíssima sabedoria popular o ensina, e no chamado elogio da mulher forte — que a Bíblia guarda no livro dos Provérbios, aí se lê: «Quem encontrará uma mulher forte?... O seu valor é maior do que o dos bens que vêm dos confins da Terra».

... Ela procura a lã e o linho e alegre trabalhará neles com suas mãos. Pelos séculos fora assim foi, assim tem sido. E o erudito e estudioso português D. Sebastião Pessanha não interpretou, em fórmula tão breve como rica de conteúdo, todo o simbolismo da fição, ao escrever num dos seus trabalhos: «A seda, a lã, o linho, trindade bendita que Deus criou como espuma e depôs no regaço da mulher, para que ela fiasse e tecesse nas horas vagas do criar dos filhos que também é fiar, tecer, cantar, chorar». Sim, é este o profundo, o verdadeiro simbolismo da roca!

Agora as chaves. Sempre elas quiseram traduzir a entrega do poder, do mando. Aos reis vencedores, os rendidos entregavam as chaves das fortalezas, vilas, cidades e castelos, outrora.

Se, ao casar, um homem entregava as chaves à mulher, queria isto dizer que abdicava de todo o seu poder, da sua autoridade de chefe? De forma alguma. O que o gesto significa é que pelo casamento, após ele — no casal — trabalhos, cuidados, esforço e também orientação e governo da família, estão partilhados. Repartidos pelos dois proporcionalmente às suas forças e capacidades.

Toda a mulher que se casa não pode levar vida ociosa — a roca lá está.

Toda a mulher que se casa tem de saber governar-se e aos seus — as chaves o dizem.

Chaves da casa e chaves das vidas, dos corações: a felicidade do marido, dos filhos, do pessoal, da sua terra até, toda se concentra nas suas mãos, que repartem tarefas e carinhos, pão e assistência física e moral.

Mudaram os tempos; mas há palavras de vida eterna. Esta, por exemplo — a mulher forte é a alegria do seu marido e lhe fará passar em paz os anos da sua vida (do livro do Eclesiástico)...

Foram-se as rocas. Outros processos e instrumentos de trabalho vieram e virão. As chaves subsistem, e subsistirão sempre, pois não pode haver autoridade sem precauções e vigilância.

Temos em Portugal a felicidade de ter herdado um passado riquíssimo — tanto em tradições como em exemplos.

Temos ainda chefes, uma organização social e política que se empenha em defender a família, outra felicidade e grande também.

Só quem vê o que vai pelo Mundo e fala com estrangeiros o entende.

Mas não podemos esperar que tudo nos venha «por acréscimo», cada qual tem de cooperar na medida das suas possibilidades: na lealdade e no amor ao esforço honesto e constante, pois que sem famílias dignas as pátrias não podem subsistir, as sociedades desmoronam-se e caem na degradação e na ruína...

A roca e as chaves. Venha o progresso, com processos novos, mas que permaneça o seu conteúdo. As virtudes domésticas. A vida sã e alegre, vivida em maré alta de confiança e esforço produtivo, eis a base, eis o segredo do triunfo, e como ele depende, afinal, das mãos e do coração das mulheres! Como ele depende, sim.

ADRIANA RODRIGUES  
(Assistente familiar)

## MUTUALIDADE POPULAR

Associação de Socorros Mútuos para Legados de Sobrevivência com sede em Faro

2.ª publicação

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos com sede em Faro, correm éditos de 30 dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação dos herdeiros ao legado deixado pelo sócio n.º 2238 — Senhor ALBINO SEQUEIRA de CARVALHO, que foi Funcionário Público, aposentado, natural da Vila e freguesia de Pedrógão Grande, onde faleceu no dia dois de Setembro de mil novecentos e cinquenta e nove.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem do seu legítimo direito.

Faro, 24 de Setembro de 1959.  
A DIRECÇÃO.

## Café Avenida

Aluga-se, em bom local desta vila, com muita clientela e boas comodidades, por motivo do seu proprietário não poder exercer a sua actividade.

## AREGA

### Festa do Sagrado Coração de Jesus

Decorreu com o maior brilho a festa em honra do Sagrado Coração de Jesus, que se realizou na Igreja Matriz de Arega no passado dia 18 de Outubro. Houve missa cantada com sermão e a comunhão das crianças.

Esta festa foi abrilhantada pela Filarmónica de S.ª Cecília, de Alvaiázere.

### Acidente de Viação

No passado dia 18 de Outubro, pelas 17<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>, após a realização da festa do Sagrado Coração de Jesus, quando os componentes da Filarmónica de S.ª Cecília, de Alvaiázere, regressavam a casa, numa camioneta fretada à Companhia de Viação de Cernache para tal fim, na ladeira da Ctraia a viatura foi embater numa barreira da estrada. Ficaram lesionados alguns músicos e, entre os feridos de maior gravidade, o Regente com um braço partido e ferimentos diversos, e o Chefe dos C. T. T. de Alvaiázere, Sr. Lourenço, com um profundo ferimento no pescoço.

Os feridos receberam tratamento no Hospital de Alvaiázere. O veículo ficou bastante danificado. O condutor do pesado veículo já há anos, então por conta da Empresa Barreiros, teve no mesmo local outro grave sinistro com uma camioneta de passageiros.

### Posto Escolar do Lameirão

As crianças do Janalvo, Ribeira do Brás, Lameirão, etc., vêm-se na necessidade de ir tomar as lições à Escola de Pussos que dista das suas localidades 5km, em virtude do Posto de Lameirão não ter Regente; outras há que não têm quem as leccione.

Este posto deve ter uma frequência de 25 alunos. Urge pois que se tomem as devidas providências, sendo nomeada uma Regente que leccione estas crianças que não podem passar a época do Inverno com tamanhas caminhadas.

### Estrada de Vale de Aveleira-Arega

O trânsito por Arega já está bastante desenvolvido e mais ainda quando o tempo permite que se passe para Figueiró dos Vinhos. O ramal mais antigo — Vale de Aveleira-Arega já se encontra em mau estado de conservação nalguns sítios, se bem que tenha um cantoneiro; o certo é que, assim, em breves anos o Ramal estará intransitável.

### A velha Fonte de Arega

Da velha Fonte de Arega pouco ou nada resta e, embora o Outono seja chuvoso, o nascente ainda não rebentou. Vamos aguardando... talvez o Inverno se resolva a contemplar os Areguenses com um pouco de água potável e cristalina!

Da nova Fonte de Arega? Dessa, já nem do projecto se fala!

### Repisando

Na Escola de Arega, no vasto recinto do recreio, há anos que foi feito um poço para abastecimento de água.

O poço lá está, não sabemos se com água, tapado com uns paus, oferecendo perigo para as crianças.

Na altura em que se abriu o poço falava-se também na construção de uma tão necessária re-trete, para as crianças e professores, mas até à data nada há construído. — C.

## A Colónia Agrícola da Boalhosa

(Núcleo de Vascões)

Na província do Minho e em terrenos pertencentes aos concelhos de Paredes de Coura, Arcos de Valdevez, Monção e Valença na Serra de Boalhosa, reservou a Junta de Colonização Interna, em 1941, e incluiu no seu Plano-Geral de Aproveitamento dos Baldios, com vista a ulterior aproveitamento, o vasto baldio ali existente, conhecido pelo nome da serra em que se situa.

Desde sempre os povos das freguesias circunvizinhas o usufruíram, quer na apascentação de gados, quer pelo mato a utilizar na fertilização das terras das propriedades privadas.

A manutenção destes terrenos como baldios, dispondo de condições óptimas para a exploração agro-pecuária e florestal intensivas, não se justificava em qualquer local e, ainda menos, em zona onde domina a empresa agrícola, em que os factores da produção estão, normalmente, em nítido desequilíbrio, com forte predomínio do factor trabalho sobre os factores terra e capital.

Realizados os estudos — levantamento topográfico, estudos agrológicos e económico-sociais — elaborou-se, em 1951, o respectivo projecto que visa, de acordo com a boa técnica da conservação do solo, além de um acréscimo da produção agrícola, pecuária e florestal, a fixação do maior número de famílias e em melhores condições, quer económicas, quer sociais, isto é, em nível de vida superior ao das populações não beneficiadas.

Para a superfície total a colonizar — 5221 hectares — previa o projecto o seguinte destino:

Casais agrícolas . . .	682,6 ha
Glebas agrícolas . . .	518,8 ha
Glebas de mato e matas . . . . .	1 272,6 ha
Serviços Florestais . . .	2 747,0 ha
Total . . . . .	5 221,0 ha

O TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

Os casais agrícolas a instituir seriam agrupados em quatro núcleos: Vascões, Concessão, Lameira do Real e Chã das Pipas.

As glebas seriam concedidas aos chefes de família mais necessitados, seleccionados após rigoroso inquérito à sua situação económica, visando-se o complemento de explorações já existentes ou a situação de subsidiárias de salário.

Dos núcleos de colonização previstos apenas se encontra concluído o de Vascões, obras iniciadas em 1955.

Aqui se instituíram já os casais agrícolas respectivos, ocupando uma área de 282,4 hectares e encontram-se já habitados alguns dos casais.

Cada unidade económica dispõe, em média, da seguinte área:

Terras de 1.ª classe . . .	1,25 ha
Terras de 2.ª classe . . .	1,00 ha
Terras de 3.ª classe . . .	1,00 ha
Lameiro permanente . . .	0,88 ha
Horta . . . . .	0,15 ha
Mata e giestal . . . . .	5,10 ha
Total . . . . .	9,38 ha

Aos colonos admitidos foram fornecidos capitais de exploração fixo vivo, morto e circulante, para iniciar a sua actividade, constituídos, respectivamente, por animais, alfaias individuais, ferramentas, apeiragens e numerário para custear as despesas de aquisição de sementes, adubos, insecticidas e pagamento de salários.

Cada casal dispõe de habitação (cozinha-sala comum e três quartos), estábulo para duas cabeças de gado grosso e respectivas crias, silos, pocilga, celeiro, espigueiro e ntreira com fossa.

Os colonos admitidos iniciaram a exploração das terras seguindo as rotações estabelecidas no projecto:

— Terras de 1.ª e 2.ª classe, de regadio: batata — ferrejos — milho c/ feijão — azevém.

— Terras de 2.ª classe, de sequeiro: batatas — centeio — ferrejos.

— Terras de 3.ª classe, de sequeiro: alqueive c/ milharada — centeio c/ giesta — giesta (10 anos).

— Terras de 4.ª classe com possibilidades de lima: lameiro permanente.

As restantes terras de 4.ª e as de 5.ª classe foram reservadas exclusivamente para a produção de matos e arborização.

Faça encomenda de todos os impressos que necessite à Tipografia deste jornal.

## Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE Albertino de Oliveira Sousa (COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo

*Manuel Alves da Piedade*  
Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Joaquim Alves Tomás Morgado*

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Quaresma Ferreira*

Advogado

Telefone 58

Figueiró dos Vinhos

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

O ÚNICO

## PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O  
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

Deseja V. Ex.<sup>a</sup> efectuar um  
**empréstimo** em regime  
de hipoteca sobre as suas  
propriedades?

Realíze-o por intermédio da

### União Financeira

Juro de 4,5 e 6 % ao ano

Para mais esclarecimentos con-  
sulte: Bertolino P. Carvalho —  
Rua Dr. António José de Almeida  
— Figueiró dos Vinhos.



### Trespasa-se

estabelecimento de vinhos  
num dos melhores locais  
desta vila, podendo servir  
para outro ramo de negócio,  
por motivo do proprietário  
não poder estar à testa,  
devido à sua idade e à falta  
de saúde.

Tratar com o proprietário  
Francisco Agria — Figueiró  
dos Vinhos.

## NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA  
DE FABRICAÇÃO ITALIANA  
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

### TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE  
PARA OS CONCELHOS DE  
**ALVAÍZERE, ANSIÃO,  
CASTANHEIRA DE PÊRA,  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,  
PEDRÓGÃO GRANDE  
E SERTÃO**

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
TELEFONE N.º 43

**NECCHI** A MÁQUINA  
DE COSTURA  
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO  
ILIMITADA

*Joaquim J. Fernandes*

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

*Henrique Lacerda*

Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 P.P.C.  
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## “antares micron”

A maravilhosa máquina de escrever que é  
absolutamente garantida contra todo o mau  
funcionamento e deficiência de material

Trabalha com fita de duas cores

Silenciosa, teclado espaçoso

À venda, por 100\$00 mensais,  
no Agente exclusivo para o  
concelho de Figueiró dos Vinhos:

**CASA DE SANTO ANTÓNIO**

DE — *João David Campos*

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# SOSIQUE

O calçado ideal para os  
que desejam um  
bom sapato

4

VEZES MAIS BARATO  
PORQUE DURA

4

VEZES MAIS

DEPOSITÁRIOS EXCLUSIVOS:

CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*João David Campos*

CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA

*Viúva de José Coelho J.<sup>or</sup>*



**Lusalite**

(Marca Registrada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão  
Grande — Castanheira de Pêra  
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences  
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

LEGIÃO PORTUGUESA  
DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO  
Comando Distrital de Leiria

## Convite à população

A Defesa Civil do Território tem urgente necessidade do valioso auxílio de toda a população. Sem o seu contributo nada poderá ser feito em benefício de toda a Nação.

Nós não somos certamente privilegiados com a garantia de que nenhum mal nos venha a suceder. Hoje, mais do que nunca, mesmo na vida quotidiana, as probabilidades de desastre são cada vez maiores: o aumento de tráfego origina constantemente uma série de desastres responsáveis pela perda de muitas vidas preciosas e pela inutilização para o trabalho de inúmeras pessoas.

Não queira pactuar com a morte e com o desespero. Habilite-se com os conhecimentos necessários para ser útil aos outros e a si mesmo.

\*

O Fogo é outro flagelo que surge em qualquer altura. Na maior parte dos casos bem poderia ter sido evitado ou, pelo menos, poderia ter sido relativamente fácil limitar as suas funestas consequências com uma actuação oportuna de alguém que soubesse fazer aplicar certas medidas básicas de luta contra o incêndio.

\*

Uma calamidade, que certamente não desejamos, pode exigir uma organização suficientemente ampla devidamente estruturada que todos ansiamos por possuir, mas que não pode improvisar-se nem dispensar o concurso de cada um de nós.

E' por esse motivo que a D. C. T. tem aproveitado a organização, já pré-existente, da Legião Portuguesa, mas isso não obriga de modo nenhum o agente da D. C. T. aos exercícios militares e aos compromissos livremente aceites pelo legiãoário.

São organizações distintas, que de certo modo se completam, mas não se interferem.

Convidamo-lo a efectuar a sua inscrição num dos Cursos de Defesa Civil a efectuar em breve nesta localidade. Se vir que, de qualquer forma, a D. C. T. não corresponde ao que esperava, pode desligar-se dela com a mesma facilidade com que para ela entrou.

Todos, homens ou mulheres, têm na Defesa Civil uma tarefa compatível com as suas possibilidades, idade e vigor físico. Poderão inscrever-se os indivíduos de ambos os sexos, com o 2.º grau de habilitações e de idade entre os 18 e os 60 anos.

Os cursos funcionarão às horas mais convenientes e nos dias mais vantajosos para as pessoas inscritas.

Inscreva-se quanto antes na sede local da L. P.

O Comandante Distrital Interino  
Dagoberto do Coito Graça  
Capitão de Artilharia

O homem de terceira ordem  
só é feliz quando pensa com a  
maioria; o de segunda, quando  
pensa com a minoria; o de pri-  
meira, quando pensa.

MILNE

## ELEIÇÃO das Juntas de Freguesia

No dia 18 p. p. realizou-se neste concelho a eleição das Juntas de Freguesia para o quadriénio de 1960-63. O acto despertou grande interesse entre os eleitores que votaram em elevado número.

A constituição das novas Juntas é a seguinte:

### Freguesia de Figueiró dos Vinhos

#### EFFECTIVOS

Artur dos Santos Mateus, Narciso da Conceição Santos e Virgílio Martins Henriques da Costa.

#### SUBSTITUTOS

Augusto José, José da Conceição Napoleão e Justino Mendes Medeiros.

### Freguesia de Aguda

#### EFFECTIVOS

Abílio Mendes Ferreira, António Francisco da Silva e José Lopes do Rego.

#### SUBSTITUTOS

Alberto Zuzarte Lopes, Joaquim Lopes e José Marques.

### Freguesia de Arega

#### EFFECTIVOS

Adelino da Silva Simões, José Rodrigues Baião e Sebastião Morais.

#### SUBSTITUTOS

António Teixeira, Francisco Marques e José Rodrigues Ferreira.

### Freguesia de Campelo

#### EFFECTIVOS

Augusto Antunes, João Morais Rosa e José da Costa Simões.

#### SUBSTITUTOS

Aníbal dos Santos Martinho, Joaquim Simões Relvas e José Carvalho.

### José Dias da Silva

Como desejava e requerera, foi transferido de Loulé para Lisboa o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. José Dias da Silva, que passará a desempenhar as suas funções no 3.º Juízo Cível — Tribunal da Boa Hora. Parabéns e felicidades.

### Maria das Dores Nunes

Nesta vila, onde residia em casa de seu genro, o nosso prezado amigo e conceituado industrial, Sr. Marcolino Henriques Lucina, faleceu no dia 5 p. p. a Sr.ª Maria das Dores Nunes, viúva, de 70 anos.

Senhora muito bondosa e caritativa, gozava da estima geral de quantos consigo privavam. Era mãe extremosa da Sr.ª D. Maria Assunção Santos Nunes Lucina, esposa do nosso amigo Sr. Marcolino Henriques Lucina, e dos nossos estimados amigos e conterrâneos, Srs. António, Bernardino, João e José Luís Nunes.

O funeral realizou-se no dia imediato para o Cemitério desta vila, nele se tendo incorporado grande número de pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família enlutada, em especial a seus filhos e genro, os nossos sentidos pêsames.

## Cartas ao Director

Passamos a transcrever uma carta recebida em fins do mês passado, cujo conteúdo — por não nos dizer respeito — endereçamos à entidade visada.

Figueiró dos Vinhos, 26 de Setembro de 1959.

Ex.º Sr. Director do «Norte do Distrito» — Figueiró dos Vinhos

Excelentíssimo Senhor

Apraz-me, com a devida vénia, vir junto de V. Ex.ª, e desta maneira para lhe pedir, se assim o entender, a publicação desta carta no seu conceituado jornal, para rectificação dum assunto que, por certo, à mais pequena distração (como aliás é natural) esqueceu.

Assim, nos prospectos mandados editar pela Comissão Municipal de Turismo, faz-se propaganda a esta minha terra e, efectivamente, toda essa propaganda é pouca para exprimir as suas belezas naturais e assim a realidade como a Natureza a dotou de tantas maravilhas.

Distraiu-se, porém, a Comissão Municipal de Turismo ao não dizer nos mesmos prospectos de propaganda que existem, em Figueiró dos Vinhos, além do Hotel Terrabela, pensões condignas que ainda marcam a sua personalidade no Turismo de Figueiró dos Vinhos.

Por isso mesmo me lembrei de maçar V. Ex.ª para que, em futuros prospectos de propaganda daquela entidade, seja revelada e vinculada a existência de algumas Pensões nesta vila.

E' só isto que com a devida vénia peço seja publicado no vosso conceituado jornal, para que, de futuro, não haja alheamentos daquela entidade.

Com os meus agradecimentos me subscrevo com a devida consideração,

De V. Ex.ª  
Muito atentamente  
Aníbal Bruno

## Alvaiázere

A eleição das Juntas de Freguesia efectuou-se no dia 18 p. p., na melhor ordem, grande concorrência de eleitores e forneceu — quanto aos eleitos efectivos — os resultados seguintes:

### Freguesia de Alvaiázere

António Fernandes Silva Quintino, António Mendes e Eduardo António Carvalho.

### Freguesia de Almoster

Albino Marques Nunes, António Marques Ferreira e José Maria Nunes.

### Freguesia de Maços de Caminho

António Neves Santos, José Marques Ferreira e Manuel da Silva Brás.

### Freguesia de Maços de D. Maria

António Simões Rosa, Eurgénio Dias Franco e João Medeiros dos Santos.

### Freguesia de Palmá

Abílio Serra Costa, Joaquim Maia e Manuel Mendes Gomes.

### Freguesia de Pussos

José dos Santos, José Ferreira e José Rbeiro de Carvalho.

### Freguesia de Rego da Murta

José Miranda Carvalho, José Pinheiro e Manuel Lourenço Pinto.

## PEDRÓGÃO GRANDE

Como estava fixado, realizou-se no dia 18 do corrente a eleição das Juntas de Freguesia do concelho para o quadriénio de 1960-63.

O acto foi muito concorrido; as Juntas ficaram assim constituídas:

### Freguesia de Pedrógão Grande

#### EFFECTIVOS

António Tomás Nunes, Caetano Pereira e João Alves de Almeida Gouveia.

#### SUBSTITUTOS

António Fonseca Tomás, Joaquim Fernandes e Manuel da Rosa.

### Freguesia da Graça

#### EFFECTIVOS

Albano Coelho David, António Mendes dos Santos e Damião de Oliveira David.

#### SUBSTITUTOS

Francisco Tiago Henriques da Conceição, Joaquim Marques e José Nunes Graça.

### Freguesia de Vila Facala

#### EFFECTIVOS

António Lopes da Costa, José Lopes Barreto e Manuel Lopes Branco.

#### SUBSTITUTOS

Joaquim Francisco de Carvalho, Manuel Dias das Neves e Manuel Henriques Marques.

### José Gonçalves Ramos Júnior

Acompanhado de sua esposa que está a fazer o habitual tratamento de águas, encontra-se em Monfortinho o nosso querido amigo, Sr. José Gonçalves Ramos Júnior, muito considerado e importante proprietário industrial e zeloso Vereador da Câmara deste concelho.

### D. Maria do Carmo d'Almeida Teixeira da Silva Mendes

### Missa do 1.º aniversário

Mandada rezar por sua afilhada Maria José Lopes Teixeira, celebra-se no próximo dia 1 de Novembro, às 11<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>, na Igreja de Aguda, missa do 1.º aniversário, sufragando a alma da sua sempre querida e saudosa madrinha.

### Cachorros Pastor Alemão



registados no L. P. O., nascidos em 9 Set.º, de Bonita e Br von der dylge, classificados de EXCELENTES, com PRÉMIOS ESPECIAIS, em várias exposições nacionais e internacionais, vendem-se a partir de Outubro.  
CANIL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Apartado 2825 Lisboa 2.

## ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LEIRIA

### COMUNICADO OFICIAL N.º 9

Para conhecimento de todos os Clubes filiados nesta Associação se comunica que, depois de estudada e ponderada em reunião da Direcção, a situação criada pela formal recusa dos Clubes: FUTEBOL CLUBE DE MARRAZES, UNIÃO RECREATIVA MIRENSE, GINÁSIO CLUBE DE ALCOBAÇA E GRUPO DESPORTIVO «OS NAZARENOS», em aceitarem a inscrição do Grupo Desportivo da Biblioteca de Instrução e Recreio do Valado de Frades e da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos na 1.ª Divisão Distrital, recusa essa que contraria os superiores interesses desta Associação e as normas do mais elementar desportivismo, esta Direcção resolveu:

- I — Dar inteiro cumprimento ao duto acórdão do Conselho Jurisdiccional de 25 de Setembro findo.
- II — Fazer disputar o Campeonato Distrital da I Divisão por 6 Clubes, confirmando assim a inscrição do Grupo Desportivo da Biblioteca de Instrução e Recreio e aceitando com simpatia a inscrição da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.
- III — Marcar impreterível e irrevogavelmente o sorteio para o dia 26 do corrente, pelas 21 horas.
- IV — Marcar o início do Campeonato da I Divisão Distrital para o dia 15 de Novembro p. f.

Leiria, 22 de Outubro de 1959.

A DIRECÇÃO

N. R. — À última hora fomos informados de que o sorteio já não se realiza na data marcada e... os quatro clubes que não deixam a companhia dos grupos de Valado e Figueiró se recusam a participar no Campeonato — desde que os dois últimos intertenham nele. Aguardemos...

### António Martins Nunes

Encontra-se em franca convalescência, após melindrosa operação a que se submeteu em princípios do mês corrente, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. António Martins Nunes, distinto e muito considerado Dentista em Coimbra. Os melhores votos de pronto restabelecimento.

### Nascimento

No dia 21 do corrente, numa Casa de Saúde em Blantyre — Niassalândia, a nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria Irene Camoegas Francisco, esposa do nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Joaquim da Conceição Francisco, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino.

Mãe e filha encontram-se bem. Parabéns ao jovem casal e votos de muita ventura para a pequenina.

### Visado pela Comissão de Censura

O homem razoável adapta-se ao Mundo; o homem irracional procura adaptar o Mundo a si mesmo. Em consequência, todo o progresso depende do homem irracional.

BERNARD SHAW